

Contribuições das práticas de leitura e escrita do PIBID na Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Santa Bárbara, de Bento Gonçalves

Odete Maria Benetti Boff (ombboff@ucs.br)
Curso de Letras, Universidade de Caxias do Sul/CARVI

Resumo: As propostas desenvolvidas pelo Suprojeto do PIBID Letras UCS/CARVI sustentaram-se na perspectiva que compreende a língua portuguesa situada em contextos interacionais. Na escola isso decorre das atividades de leitura, análise, reflexão e produção de gêneros textuais variados e que circulam na sociedade. Essa visão é sustentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que preconizam o ensino como interação social. As práticas foram desenvolvidas com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Mestre Santa Bárbara, de Bento Gonçalves. As ações enfocaram unidades de trabalho voltadas para o estudo dos seguintes gêneros textuais: crônica, artigo de opinião e dissertação escolar. Observou-se uma qualificada evolução das acadêmicas em suas experiências de iniciação à docência, avanços no interesse dos alunos atingidos para ler e produzir textos, bem como num singular alcance dos professores da área de linguagens na instituição em foco, na medida em que buscaram saberes para melhorar suas práticas pedagógicas.

Palavras-Chaves: Língua Portuguesa, Interação, Gêneros Textuais.

Abstract: The proposals developed by the UCS / CARVI Letters Course Subproject PIBID were based on the perspective that comprises the Portuguese language situated in interactional contexts. In school, this is the result of activities of reading, analysis, reflection and production of varied textual genres that circulate in society. This view is supported by the National Curricular Parameters that advocate teaching as social interaction. The practices were developed together with the high school students of the Mestre Santa Bárbara State School, in Bento Gonçalves. The actions focused on work units aimed at the study of the following textual genres: chronicle, opinion piece and school dissertation. It was observed a qualified evolution of the students in their experiences of initiation to teaching, advances in the interest of the students engaged to read and produce texts, as well as in a singular reach of the teachers of the area of languages in the institution in focus, as far as they looked for knowledge to improve their pedagogical practices.

Key Words: Portuguese Language, Interaction, Textual Genres.

1. INTRODUÇÃO

O compromisso do fazer pedagógico do Curso de Letras da UCS/CARVI sempre foi contribuir para que os acadêmicos fizessem uma relação entre os aspectos teóricos abordados no curso e a realidade escolar da região. Na medida em que os estudantes dessa licenciatura evoluem na suas capacidades e competências linguísticas, também se sentem mais autônomos e autorizados internamente para gestar experiências pedagógicas que auxiliem no alcance dos objetivos da educação brasileira.

Nessa perspectiva, a responsabilidade dos formadores dos futuros docentes da área da linguagem torna-se ímpar, pois são necessárias reflexões e ações que possam advir do atual cenário de usos da língua, dos propósitos comunicativos que ganham força no contexto vigente e das concepções de ensino e de aprendizagem. Esse comprometimento também advém da importância que a língua portuguesa tem para a construção dos mais variados saberes escolares e sociais.

Assim, as teorias acadêmicas ganharam sentido pelas construções *in loco* que o PIBID permitiu, abrindo espaços numa instituição de ensino de Bento Gonçalves, com bolsitas oriundas de diferentes cidades, para que a abordagem interacionista da língua fosse aprimorada numa experiência única, envolvendo muitos atores nesse processo. Nesse sentido, as ações interativas junto aos diferentes sujeitos para aperfeiçoamento da língua escrita partiu da concretude de alguns gêneros textuais selecionados para o trabalho em sala de aula.

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar parte da trajetória desenvolvida pelo Subprojeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) Letras UCS/CARVI na Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Santa Bárbara, de Bento Gonçalves, junto aos alunos do ensino médio, no período de agosto de 2016 a dezembro de 2017.

2. DESENVOLVIMENTO

Ao final do ensino médio no Brasil, o estudante, conforme documentos oficiais, precisa ter qualificado suas competências enquanto usuário da língua. Essa, na sala de aula, deve ser abordada através do desenvolvimento das habilidades de compreensão, interpretação e produção de gêneros textuais de circulação social, o que garante uma maior eficiência de seus usos em situações reais, visto que, hoje, é a partir dos gêneros textuais que é possível a sustentação de uma maior eficiência da competência comunicativa.

Nas atividades pedagógicas “para o ensino de língua na escola, segundo Antunes [1],

(...) duas grandes tendências têm marcado a percepção dos fatos da linguagem: uma tendência centrada na língua enquanto sistema em potencial, enquanto conjunto abstrato de signos e de regras, desvinculado de suas condições de realização; b) uma tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto *sistema-em-função* vinculado, portanto, às circunstâncias concretas e diversificadas de sua atualização (p.41).”

A abordagem centrada na língua enquanto atuação social está embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais [2] quando ressaltam que “As condições e formas de comunicação refletem a realização social em símbolos que ultrapassam as particularidades do sujeito, que passa a ser visto em interação com o outro (p.15).”

Essa visão é referendada na medida em que a prática da língua enquanto *sistema-em-função* encontra nos gêneros textuais a sua concretude. Segundo Bakhtin [3] gêneros textuais configuram-se como “gêneros do discurso”, sendo “tipos relativamente estáveis” (1992, p. 279) de enunciados produzidos nos mais variados contextos da atividade humana.

Dessa forma, são os gêneros textuais que permitem que as relações humanas possam acontecer no cotidiano.

Ainda, para Bakhtin [3], os gêneros podem ser agrupados em primários e secundários. Os primeiros provêm de situações verbais espontâneas; os segundos advêm nas condições da comunicação mais elaborada, organizada e, principalmente, escrita. É a formalidade que garante a construção de comunicação mais concreta nas esferas sociais (p. 279).

Nesse processo interativo da comunicação e considerando-se o âmbito escolar, Antunes [1] esclarece que “O conhecimento teórico disponível a muitos professores, em geral, se limita a noções e regras gramaticais apenas, como se tudo o que é uma língua em funcionamento coubesse dentro do que é uma gramática (p.40).” Portanto, para que o ensino de língua possa ser produtivo e relevante precisa promover a interação entre os sujeitos envolvidos.

Freire [4] sustenta que “não há docência sem discência” (p. 23) e que “o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, (...) se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir* conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (p. 24-25).” Assim, cabe ao professor de português, fundamentado num marco teórico claro e consistente, propor ações de observação, reflexão e problematização dos fatos da língua presentes nos gêneros textuais, visando o reconhecimento do que é dito ou não dito.

A produção ou a construção do conhecimento, em língua portuguesa, passa pela leitura e escrita, entendida muito além do código, ou seja, reside no foco da compreensão e interpretação, produção e análise dos constituintes linguísticos presentes em gêneros textuais.

O projeto na Escola Estadual Mestre Santa Bárbara, de Bento Gonçalves, contemplou unidades de trabalho junto aos alunos do ensino médio, voltadas para a pré-leitura, leitura descoberta e pós-leitura de gêneros eleitos pelos alunos: crônica literária e não literária, artigo de opinião, redação de vestibular. A metodologia de estudo dos gêneros foi alicerçada nos pressupostos teóricos de Braga e Silvestre [5].

Segundo as autoras, a pré-leitura consiste em formular hipóteses, fazer previsões, buscar alternativas, selecionar possibilidades, imaginar. Nessa etapa, o professor constrói e sinaliza pistas com questões, imagens ou outros gêneros para que o leitor se sensibilize em prol da leitura. A memória do aluno também é ativada e busca-se uma associação entre o que o texto propõe e as experiências pessoais.

Na leitura-descoberta, primeiramente, ocorre o reconhecimento do código, a verificação das hipóteses, a projeção dos conhecimentos do leitor sobre o texto e a construção dos sentidos através de questões orais ou escritas, desenvolvendo as habilidades de compreensão e interpretação. Nesse momento, a mediação do professor é fundamental, pois é ele quem vai propor a visualização do que é dito nas linhas e nas entrelinhas, a análise e a síntese, as referências, as unidades semânticas, a progressão temática,

o propósito comunicativo e os esquemas de composição daquele determinado gênero textual em estudo.

É na pós-leitura que o aluno apresenta o seu ponto de vista sobre o lido, a ampliação de sua visão de mundo, traz à tona aquilo que o texto lhe permitiu construir na visão do autor e a introjeção das novidades para a sua existência. Desse modo, torna-se possível a produção de um novo gênero textual, emergindo a manifestação do saber elaborado, mediado pelo professor, pela leitura e pelo texto.

Os pressupostos teóricos dessa metodologia permitem a reflexão em torno das experiências de leitura e de escrita de quem vai ensinar a ler e a escrever e com quem vai ensinar a ler e a escrever. É um convite para que os sujeitos envolvidos pensem sobre suas experiências pessoais com a língua escrita e falada, sobre o quanto cada sujeito leu e o quanto escreveu na sua caminhada, bem como o que é lido, atualmente, por aquele que vai ensinar a ler. A proposta é oferecer espaço para que a experiência existencial de leitura e de produção seja compartilhada, considerando que ler e escrever são processos ativos e que dependem, sim, da interação professor-leitor-texto.

É a partir dessa dimensão também que se entendeu a experiência ativa dos bolsitas enquanto retomada da sua caminhada de formação pessoal e acadêmica com os gêneros textuais, estabelecendo confronto com o ato de ensinar alguém a ser um leitor mais qualificado e, conseqüentemente, um escritor mais autônomo.

Um dos gêneros eleitos para o trabalho foi a crônica. Conforme Köche et al [6], o gênero crônica “consiste num gênero textual em que se faz uma reflexão pessoal sobre acontecimentos pitorescos do cotidiano” (p. 69).” É um texto rápido, de fácil acesso e de grande circulação no cotidiano, permitindo uma aproximação mais fluida entre escritores e leitores. Esse gênero, de caráter pessoal, também garantiu que bolsistas e alunos atendidos evoluíssem nos pontos de vista sobre problemas atuais, fatos marcantes e elaboração de críticas.

Outro gênero focado durante o trabalho na escola foi o artigo de opinião. Ainda, de acordo com Köche et al [7], esse gênero “se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa (p. 33).” É um gênero muito presente na sociedade, pois analisa temas sociais nas mais variadas áreas, destacando-se a posição do autor.

Pelo fato de parte dos alunos atingidos terem como foco também o vestibular e o ENEM, a dissertação escolar também foi escolhida como foco de trabalho (Figura 1). Esse gênero, segundo também Köche et al [8], “constrói uma opinião em torno de uma questão proposta. (...) O aprendiz escreve atendendo a uma solicitação do professor, a fim de melhorar a sua capacidade comunicativa (p. 75).” Esse gênero contribui para a análise dos elementos linguísticos empregados pelos alunos, mas muito pela densidade da argumentação, foco nos primeiros gêneros que lhe serão solicitados ao sair do ensino médio formal. Ele também favorece a apreensão dos sentidos e a articulação dos mesmos em contextos culturais específicos.



Figura 1: Alunos concentrados escrevendo suas redações.

Em todos os gêneros propostos há um percurso de análise e síntese dos sentidos de autoria, ajudando o leitor-aluno a ampliar a sua visão de mundo, publicando-a no reconhecimento de que também é um escritor em potencial.

3. RESULTADOS DOS TRABALHOS

Os alunos do ensino médio envolvidos no Subprojeto do PIBID Letras UCS/CARVI da Escola Estadual Mestre Santa Bárbara perceberam que, na sociedade, circulam gêneros específicos, com diferentes finalidades. As bolsistas lhes possibilitaram ler para além do que foi escrito por outros, e, a partir de cada pré-leitura proposta e de cada atividade de leitura descoberta, movimentar-se interiormente para novas produções, expondo pontos de vista em gêneros textuais que, após serem escritos e reescritos, foram divulgados entre colegas e nos diferentes espaços da escola.

Esse fazer linguístico, em cada “aula”, mobilizou também professores titulares da escola para que, junto aos bolsistas e à coordenação, fossem oportunizados momentos de formação em horário extra-escolar, nas tentativas de entender os contextos comunicativos atuais e contribuir para que a leitura e a escrita fossem mais disseminadas como práticas concretas no educandário.

A Escola Estadual Mestre Santa Bárbara realiza, anualmente, a sua Tertúlia Escolar, momento esse de grande integração entre as disciplinas escolares, famílias inseridas no contexto e comunidade como um todo. No ano de 2017, a dissertação escolar, a partir das atividades dos bolsistas, foi o gênero eleito a fim de que os todos os alunos da escola escrevessem sobre a temática “Ser gaúcho no atual tempo.” Ocorreram produções coerentes com o processo de produção do gênero trabalhado na unidade pelas bolsistas.

A escola, representada pela sua direção, professores e alunos, sempre enalteceu o projeto do PIBID. Analisam-no como uma contribuição ímpar para ações pedagógicas coerentes com o atual momento histórico, cultural e social. A experiência revelou que, no decorrer do tempo dessa prática, os partícipes do educandário demonstraram uma maior preocupação com o seu fazer no que tange ao ensino de língua portuguesa.

As evoluções na leitura e produção dos gêneros ajudaram a criar uma maior consciência sobre o sentido do ensino de língua e sobre a grande responsabilidade que um professor tem ao propor atividades com determinados gêneros. Enfim, é a língua “usada no dia a dia” que garante um maior sentido para cada ida à escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compromisso da universidade com a articulação entre o que é ensinado nas licenciaturas, especialmente no que tange ao ensino de língua, e o contexto escolar precisa, cada vez mais, ser articulado de forma comprometida e coesa, considerando-se a interação com a sociedade.

A experiência de estudar para bem ensinar deve ser fomentada no país. Essa visão precisa estar sustentada por uma prática e por escolhas que deem conta das interações textuais presentes na realidade que, permanentemente, nos desafia para a busca de sentidos do que está ou não sendo ensinado nas nossas escolas.

Hoje, é apenas a partir da interação entre alunos, professores, autores, gêneros textuais e suportes que se torna possível construir um sentido para o ensino de língua portuguesa. Sem essa escolha, as aulas de português continuam a ser “letra morta.”

5. REFERÊNCIAS

- [1] ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 40-41, 2003.
- [2] BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagem, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, p. 15, 1999.
- [3] BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p. 279, 1992.
- [4] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, p. 23-25, 1998.
- [5] BRAGA, R. M.; SILVESTRE, M. de F. B. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula**. São Paulo: Petrópolis, 2002.
- [6] KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F; BOFF, O. M. B. **Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Petrópolis, Vozes, p. 69, 2012.
- [7] KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F; BOFF, O. M. B. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 33, 2014.
- [8] KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F; BOFF, O. M. B. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 75, 2014.